



QUEER MAB: AO (COM)PASSO DE DANÇA DE MERCÚRIO EM SHAKESPEARE E NO CINEMA

Leonardo Francisco Soares¹

Resumo: Na primeira de suas “propostas para o próximo milênio”, Italo Calvino assim se refere à personagem Mercúcio, da tragédia *Romeu Julieta* (1595-6), de William Shakespeare: “Mercúcio tem um modo de se mover no mundo que é definido pelos primeiros verbos que usa: *to dance, to soar, to prick*. O semblante humano é uma máscara, *a visor*”. Para o escritor italiano, Mercúcio, com seu passo de dança, encarnaria uma ideia de leveza que corresponde a um dos valores literários que deveria nos acompanhar aos umbrais deste milênio, então próximo (1985). Na esteira da leitura de Calvino, toma-se, aqui, a personagem Mercúcio como objeto de estudo. Apesar de coadjuvante, surge na Cena IV do primeiro Ato e morre na Cena I do terceiro Ato, Mercúcio, com sua personalidade flutuante, produz forte impacto na economia do drama, sendo que sua morte marca a mudança de tom da tragédia: do lírico para o ideológico/político. Algumas leituras da peça associam o caráter desabusado, brincalhão e fescenino de Mercúcio a um *self/homossexual*, que se reflete também nas mais ambiciosas adaptações do drama para o cinema (George Cukor, 1936; Franco Zeffirelli 1968; Baz Luhrmann, 1996). Certas falas de Mercúcio, como o “monólogo” relatando o sonho com a *Queen Mab*, ou a indagação de Teobaldo (“*Mercutio, thou consortest with Romeo*”) serviriam para alguns críticos como signos da subjetividade

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

homossexual da personagem. Pretende-se, então, ler o texto seiscentista de Shakespeare e suas adaptações para o cinema, seguindo as pistas dessa modelagem homossexual intempestiva e, ao mesmo tempo, as sociando-a à ideia de leveza forjada por Italo Calvino.

Palavras-chave: William Shakespeare; Romeu e Julieta; cinema; leveza, Italo Calvino.